

# Simulação realística e cenários simulados de primeiros socorros: relato de experiência

## Autoria:

### Paula Michele Lohmann

Doutora em Ciências, professora da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, Lajeado

### Camila Marchese

Mestre em Ambiente e Desenvolvimento, professora da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, Lajeado

### Marilis de Castro

Enfermeira, Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, Lajeado

## Resumo

O ensino simulado objetiva aprimorar a educação, treinamento, performance, raciocínio clínico e a pesquisa, além de ser uma estratégia de aprendizagem significativa. Objetivo: Relatar a vivência do ensino-aprendizagem de Primeiros Socorros, em cenários simulados, para estudantes dos cursos da área da saúde da Universidade do Vale do Taquari - Univates. Método: Trata-se de um relato de experiência sobre o uso de cenários simulados de primeiros socorros com estudantes dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Medicina, Biomedicina, Odontologia, Farmácia e Nutrição. Foram realizadas quatro simulações no segundo semestre letivo de 2022 com a participação de 104 estudantes matriculados no componente curricular “Primeiros Socorros”. Resultados: Foram construídos 10 cenários em cada simulação, e para sua construção e avaliação, o docente forneceu um roteiro de ações para a montagem. Conclusões: Conclui-se que a simulação é uma estratégia de ensino, na qual é possível visualizar as habilidades práticas e os conhecimentos adquiridos ao decorrer do componente curricular, além de aperfeiçoar a comunicação, o raciocínio, a técnica e a tomada de decisões. Contribuições para enfermagem: O uso da simulação realística em saúde proporciona a criação de cenários próximos do real, desenvolvendo habilidades que permitem o erro e o acerto na sua execução e a reflexão durante a atividade, elemento importante para o aprendizado do estudante.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem. Educação em saúde. Enfermagem.

## Como citar este capítulo:

LOHMANN, Paula Michele *et al.* Simulação realística e cenários simulados de primeiros socorros: relato de experiência. In: SILVA, Taísa Kelly Pereira (Org.). *Abordagens integrativas em Ciências da Saúde e comportamento humano*. Campina Grande: Licuri, 2024, p. 143-149. ISBN: 978-65-85562-29-4. DOI: 10.58203/Licuri.22952.

## INTRODUÇÃO

Uma nova estratégia de ensino-aprendizagem surgiu com a simulação clínica e realística, que constrói situações semelhantes à realidade, proporcionando a vivência de situações do cotidiano profissional, treino de habilidades, comunicação, cálculo clínico, análise e tomada de decisão, ensina o trabalho em equipe e melhora a autoconfiança (Nascimento & Magro, 2018). A simulação é um tipo de metodologia ativa na qual o aluno desempenha papel central e ativo no processo de ensino-aprendizagem, de modo autodirecionado, para desenvolver o pensamento crítico e reflexivo e ser capaz de solucionar situações-problema. O aprendizado ativo permite a integração entre teoria e prática facilitando o processo de ensino-aprendizagem em enfermagem (Garcia, 2001).

A utilização da simulação no processo de ensino-aprendizagem de enfermagem toma como base a problematização do cotidiano; a aproximação da realidade habitual permite tornar a educação significativa. Pelas experiências adquiridas nas situações vivenciadas, objetiva-se conjugar o processo indutivo de conhecimento, parte em generalizações, ao processo dedutivo, intermediado por conceitos sistematizados em sistemas explicativos globais, organizados em uma lógica socialmente desenvolvida e autenticamente reconhecida (Garcia, 2001).

A simulação realística proporciona aos estudantes desenvolver o entendimento e permitindo praticar situações do cotidiano clínico, sintetizando riscos para o paciente e para si mesmos. Essa prática possibilita que o acadêmico desenvolva o aprendizado e o senso crítico a partir dos casos simulados evitando erros que certamente enfrentará em seu cotidiano profissional (Kaneko & Lopes, 2018). Os modelos de simulação realística, têm sido adaptados a diferentes campos, em que os cenários de simulação resultam e permitem mais aquisição de competências, com agilidade de transferência destas em relação à situação treinada (Butafava *et al.*, 2022)

A simulação realística está pautada de conhecimento contemporâneo, sustentado por tecnologias de baixa, média e alta complexidade que, por meio de casos clínicos, permite a experiência prática, em ambiente seguro, seguida de reflexão guiada, gerando um impacto tanto acadêmico como em habilidade e atitudes relacionadas à prática profissional (Abreu *et al.*, 2014). No campo da saúde, a aplicação dos modelos de aprendizagem por simulação permite trabalhar habilidades profissionais em ambientes realistas, reduzindo significativamente o tempo necessário para o processo de aquisição de aptidão, ao possibilitar a repetição de ações de treinamento de forma ilimitada,

utilizando ambientes com diferentes níveis de dificuldade, do mais simples ao mais complexo (Butafava *et al.*, 2022).

Nessa circunstância, a simulação realística em saúde tem sido, nos laboratórios de ensino e centros de simulações, uma estratégia para proporcionar um espaço reflexivo e de remodelação para amplificar as atribuições fundamentais no cuidado focado no paciente e alcance dos objetivos e resultados propostos neste processo de aprendizagem e aprimoramento (Magnago *et al.*, 2020). A simulação realística em saúde é fundamental e essencial para o planejamento e organização dos cursos de formação profissional, capacitação e treinamento de profissionais de saúde (Veronese *et al.*, 2010).

Com o uso gradativo e constante desta metodologia nas instituições de ensino e saúde, o cumprimento de etapas e uma referência para a elaboração são importantes para a criação dos cenários para alcançar as finalidades propostas (Kaneko & Lopes, 2018). Os cenários para a realização das simulações em saúde são criados e baseados em casos da vida real para treinar habilidades técnicas e não técnicas (Silva *et al.*, 2022). Em um mundo marcado pelo acelerado desenvolvimento tecnológico e pelas complicações dos contextos exclusivos do cuidar, as variações ocorridas nos paradigmas de ensino e na formação contribuíram para destacar a simulação como uma estratégia de ensino e aprendizagem relacionadas para os currículos de enfermagem.

O presente artigo tem como objetivo relatar a vivência do ensino-aprendizagem de Primeiros Socorros, em cenários simulados, para estudantes dos cursos da área da saúde de uma Universidade privada localizada no interior do estado do Rio Grande do Sul.

## METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre a realização de um total de quatro simulações realísticas durante o segundo semestre letivo de 2022, no componente curricular Primeiros Socorros no espaço da Universidade do Vale do Taquari - Univates. Esses quatro momentos ocorreram com turmas diferentes e o total de participação foi de 104 estudantes de cursos da saúde, como Educação Física, Enfermagem, Medicina, Biomedicina, Odontologia, Farmácia e Nutrição, da Universidade. Esses alunos foram orientados e supervisionados em todos os momentos pelo professor da disciplina e de funcionários do local da simulação. Os casos selecionados para simulações seguiram o critério de possíveis intercorrências que podem surgir no dia a dia de profissionais da saúde ou em qualquer situação de uma rotina diária. O objetivo geral dessa prática é qualificar

esses futuros profissionais para aplicarem esses ensinamentos em qualquer momento. Sendo assim, os temas escolhidos foram: engasgo em criança e em adulto, surto psicótico, convulsão, queimadura, choque elétrico, parada cardiorespiratória (PCR), acidente com múltiplas vítimas, objeto encravado e acidente vascular encefálico (AVE).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mesmo que haja um roteiro de ficção, o corpo simulado de um paciente por um ator, sua materialidade será significativa. Em um exemplo de um caso simulado em que o grupo selecionado teria que atender um acidente com múltiplas vítimas, uma das atrizes tinha um objeto encravado real localizada no olho na região da face, outra atriz apresentava amputação coxofemoral e amputação transradial real localizada à direita, outra atriz apresentava trauma esplênico. Diante do cenário gravíssimo com lesões e marcas reais, realizadas através de moulage (maquiagem realista), deixaram os candidatos confusos. Este exemplo de relação entre realidade e ficção mostram possibilidades distintas na simulação cênica, um de supervalorização do real e outro de displicência e incredulidade, os corpos das pacientes simuladas pelas atrizes criam uma tensão dramática entre o que ele é e o que ele representa, com objetivos distintos, como espontaneidade, autenticidade e construção de uma materialidade realística da situação (Lichte & Borja, 2013).

Em concordância com os autores (Ribeiro et al., 2018), o debriefing, etapa em que os estudantes atuantes em cena e os observadores puderam verbalizar os sentimentos vivenciados e refletir sobre a experiência, oportunizando espaço para elencar as fragilidades e as potencialidades das ações realizadas durante a assistência prestada na simulação. Ao oportunizar o momento de feedback, o docente avaliando os checklist, proporciona elencar a teoria com a prática assistencial. Os estudantes se depararam com a importância do conhecimento prévio e a atenção no cuidado, não só para as simulações como também para sua vida acadêmica e profissional. A realização do debriefing e do feedback após as simulações significou uma riqueza de conteúdo, devido à atenta avaliação realizada pelos estudantes/observadores ao preencher o checklist da cena. Na avaliação da disciplina, realizada ao final do semestre, os estudantes relataram que a experiência com a Simulação Realística foi excelente, reforçando o aprendizado, possibilitando um maior entendimento da dinâmica assistencial, da atuação em equipe e da apreensão do conteúdo abordado em aula. Expressaram que, durante as simulações, o

nervosismo, a insegurança e a ansiedade foram semelhantes ao vivenciar a prática real, pois as cenas eram elaboradas em um cenário próximo da realidade assistencial.

Após a experiência das simulações percebeu-se que os alunos conseguiram assimilar a teoria estudada com a prática vivenciada, o que proporciona uma formação mais completa e preparada, como era o objetivo. Conforme Gomes de Abreu *et al* (2014), estar do outro lado do atendimento, como vítimas da simulação do desafio, faz com que os acadêmicos da área de saúde entendam a real sensação de estar ferido e necessitando de ajuda. Conseqüentemente, no momento que forem prestar assistência, estarão empenhados em oferecer a melhor qualidade de atendimento possível.

Quanto aos sentimentos vivenciados, pode-se citar como ansiedade e insegurança, os quais podem estar presentes durante a prática assistencial em cenários hospitalares. Ainda, nessa linha de pensamento, a utilização como método de ensino-aprendizagem, mostrou-se promissora e eficiente. Com isso, recomenda-se a incorporação do sistema educacional multiprofissional, visto que fortalece o conhecimento técnico-científico dos envolvidos, proporciona maior segurança na atuação, contribuindo no fortalecimento da prática profissional.

Para a enfermagem a simulação traz vários benefícios, visto que essa atividade requer que o profissional seja rápido, possua um alto nível de atenção aos detalhes, que seja um profissional ativo e com habilidades de avaliação e pensamento crítico. Esses talentos são difíceis de ensinar e são melhores aprendidas quando demonstradas e executadas na prática. A simulação permite a oportunidade de aprender e praticar essas competências em um ambiente controlado e seguro (Montanha & Peduzzi, 2010).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A simulação realística é um processo ativo que proporciona a participação e o interesse dos alunos pelo assunto, sendo um facilitador do aprendizado da habilidade a ser desenvolvida. Percebeu-se que, diante do cenário aplicado durante as simulações realísticas, alguns estudantes demonstraram a sensação de serem incapazes de prestarem o socorro desejado e outros demonstraram um estado emocional de medo frente ao perigo do cenário em que o suposto paciente encontrava-se. Porém, ao final das simulações todos relataram que quando foram expostos ao nível de estresse tiveram uma melhor compreensão e fixação dos assuntos e do aprendizado teórico durante o semestre.

Ressalta-se que esses treinamentos devem ser continuados após a graduação, de modo a permitir que enfermeiros recém formados e aqueles já atuantes na profissão possam aprimorar conhecimentos e competências já adquiridos e revisá-los por meio de treinamentos. O treino de habilidades específicas é fundamental para a enfermagem que atua em urgência, mas é na resolução de cenários completos e complexos, em ambiente de simulação, que os estudantes consolidam seus saberes, seus recursos sociais e pessoais, e desenvolvem as capacidades de raciocínio crítico, tomada de decisão e competências técnicas, relacionais e éticas.

Com este estudo, observou-se que a simulação realística vem contribuindo de forma positiva com o ensino, constatado que através desta estratégia de ensino, o estudante agrega conhecimento, melhora autoeficácia e habilidades psicomotoras, desenvolve pensamento crítico e habilidade de tomada de decisão. Em relação a comunicação, o compartilhamento de informações durante o atendimento, induz ao pensamento reflexivo e melhora a confiança do aluno em se comunicar. A simulação é mais eficaz quando associada a outras estratégias de ensino em todas as cenas simuladas, mostrou-se como uma estratégia eficaz, proporcionando desenvolvimento de competência clínica ao aluno, o que melhora sua confiança.

Portanto, a simulação realística é uma ferramenta essencial na formação de enfermeiros e para profissionais atuantes na profissão, pois desta forma, conseguem aprimorar conhecimentos e competências já adquiridos e revisá-los por meio de treinamentos. A simulação realística proporciona uma ponte crucial entre a teoria e a prática, permitindo que os alunos adquiram experiência e habilidades essenciais de maneira segura e eficaz, preparando-os para enfrentar situações reais de emergência com confiança e competência.

## REFERÊNCIAS

Butafava, E. P. d. A., Oliveira, R. A. d., & Quilici, A. P. (2022). Satisfação e autoconfiança de estudantes na simulação realística e a experiência de perpetuação do saber. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 46(4), e166. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.4-20210479>.

Garcia, M. A. A. (2001). Saber, agir e educar: o ensino-aprendizagem em serviços de Saúde. *Interface - Comunic, Saúde, Educ*, 5(8), 89-100. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832001000100007>.

Gomes de Abreu, A., Selma de Freitas, J., Berte, M., Rosa Persegona Ogradowski, K., & Nestor, A. (31 dC, dezembro). O uso da simulação realista como metodologia de ensino e aprendizagem para as equipes de enfermagem de um hospital infanto-juvenil: relato de experiência. *Ciência & Saúde*, 162-166. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/view/1787>.

Fischer-Lichte, E., & Borja, M. (2013). Realidade e ficção no teatro contemporâneo. *Sala Preta*, 13(2), 14-32. <https://doi.org/10.11606>.

Kaneko, R. M. U., & Lopes, M. H. B. d. M. (2019). Cenário em simulação realística em saúde: o que é relevante para a sua elaboração? *Rev Esc Enferm USP*, 53. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018015703453>.

Magnago, TSB d. S., Silva, JS d., Lanes, TC, Ongaro, JD, Luz, EMF d., Tuchtenhagen, P., & Andolhe, R. (2020). Simulação realística no ensino de segurança do paciente: relato de experiência. *Rev. UFSM-REUFSM*, 10 (13), 1-16. <https://doi.org/10.5902/2179769236616>.

Montanha, D., & Peduzzi, M. (2010). Educação permanente em enfermagem: levantamento de necessidades e resultados esperados segundo a concepção dos trabalhadores. *Rev Esc Enferm USP*, 44(3), 597-604. <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/zPGpFhFqcZrCXbLVMNnskLK/?format=pdf&lang=pt>.

Nascimento, M. S. d., & Magro, M. C. d. S. (2018). Simulação Realística: Método de Melhoria de Conhecimento e Autoconfiança de Estudantes de Enfermagem na administração de Medicamento. *Rev Min Enferm*, 22, e 1094. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20180024>.

Ribeiro, V. d. S., Garbuio, D. C., Zamariolli, C. M., Eduardo, A. H. A., & Carvalho, E. C. d. (2018). Simulação clínica e treinamento para as Práticas Avançadas de Enfermagem: revisão integrativa. *Acta Paul Enferm*, 31(6), 659-666. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800090>.

Silva, A. D. S., Chavaglia, S. R. R., Pires, F. C., Pereira, C. B. d. M., Souza, I.F.D., Barichello, E., & Ohl, R. I. B. (2022). Simulação no Ensino de Urgência e Emergência para Enfermagem. *Enfermagem em Foco*, 13(1). <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202232ESP1>

Veronese, A. M., Oliveira, D.L.L.C.D., Rosa, I. M. d., & Nast, K. (2010). Oficinas de Primeiros Socorros: relato de experiência. *Rev Gaúcha Enferm.*, 31(1), 179-182. <https://doi.org/10.1590/S1983-14472010000100025>.